

O aumento dos carros vai ser de 6,24%

Por enquanto só a General Motors confirmou, mas todas as montadoras de veículos devem reajustar os preços dos automóveis em 80% da variação da ORTN (ou 6,24%), de acordo com a nova portaria do Conselho Interministerial de Preços, CIP. Antes dessa portaria, o reajuste permitido era 90% da variação da ORTN. O Chevette passou a custar Cr\$ 2.682.020,00, na versão a gasolina e Cr\$ 2.586.500,00, na versão a álcool.

De acordo com o teto máximo permitido de aumento, o Fusca a álcool, o carro brasileiro mais barato, passará a custar Cr\$ 2.112.680,00. O fusca a gasolina vai para Cr\$ 2.155.923,00, e o carro nacional mais caro, o Alfa Romeo TI-4, custará Cr\$ 10.411.158,00.

As montadoras já vinham reclamando uma defasagem média de 5% entre seus custos e seus preços de venda, devido à Portaria 13 do CIP, de fevereiro, que limitava os aumentos em 90% da ORTN. Agora, com porcentagem mais baixa, não houve ainda manifestação oficial da Anfavea, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, que alegou apenas "existirem alguns aspectos a serem analisados, antes de qualquer manifestação".

Uma comissão técnica da entidade realizará hoje um estudo da nova medida, podendo consultar o CIP sobre eventuais dúvidas, como o item 2, que fala em reajuste "desde que tenha ocorrido efetiva elevação de custos que o justifique".